

EDUCAÇÃO POPULAR E CIDADANIA: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO POPULAR E DOCÊNCIA FACE AOS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

POPULAR EDUCATION AND CITIZENSHIP: PERSPECTIVES OF POPULAR EDUCATION AND TEACHING IN THE FACE OF LITERACY CHALLENGES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION – EJA

Galbênia Ferreira Borges 1

Resumo: Este artigo tem como mote principal, analisar a intercessão entre um curso de formação continuada, protótipo de Produto Educativo desenvolvido numa Pesquisa qualitativa de Mestrado Profissional em Educação e Docência, direcionado aos educadores da Educação de Jovens e Adultos – EJA intitulado de DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO NA EJA, com as perspectivas apontadas na obra EDUCAÇÃO POPULAR E DOCÊNCIA de Danilo Streck, afim de verificar, em que medida o advento do letramento poderá contribuir com os educandos da EJA frente às demandas encontradas por analfabetos no exercício à cidadania. Na pesquisa foram alinhados os fundamentos da Psicopedagogia Clínica e Institucional com o Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire para orientar a professora alfabetizadora a realizar a avaliação e intervenção pedagógica com educandos com dificuldades de aprendizagem face ao letramento. O curso contém os principais temas abordados no ínterim da pesquisa trazendo possibilidades de leitura e escrita na EJA.

Palavras-chave: Educação Popular e Docência. Intervenção Pedagógica. Alfabetização na EJA. Cidadania.

Abstract: This article's main motto is to analyze the intercession between a continuing education course, prototype of an Educational Product developed in a Professional Master's Research in Education and Teaching, aimed at educators of youth and adult education - EJA entitled CHALLENGES AND STRATEGIES OF LITERACY IN EJA, with the perspectives pointed out in the work PEOPLE'S EDUCATION AND TEACHING by Danilo Streck, in order to verify, to what extent the advent of literacy can contribute to EJA students in the face of the demands encountered by illiterate subjects in the exercise of citizenship. In the research, the foundations of Clinical and Institutional Psychopedagogy were aligned with Paulo Freire's Adult Literacy System to guide the literacy teacher to carry out the evaluation and pedagogical intervention with students with learning difficulties regarding literacy. The course contains the main topics covered in the interim of the research, bringing possibilities for reading and writing in EJA.

Keywords: Popular Education and Teaching. Pedagogical Intervention. Literacy at EJA. Citizenship.

Diálogos entre Paulo Freire e a Psicopedagogia: Possibilidades de leitura e escrita na EJA

Ao atentar para a lacuna na formação inicial e continuada, verifica-se que esta ocasiona, na maioria das vezes, uma falta de conhecimento por parte de alguns educadores acerca do modo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos – EJA e isso pode levá-los ao conseqüente despreparo em reconhecer as dificuldades de aprendizagens, assim como, em saber lidar com a intervenção pedagógica junto à essa modalidade.

Outro fator preponderante são as demandas enfrentadas pelos educandos da EJA no processo de alfabetização e letramento frente as dificuldades aprendizagem da leitura e da escrita. Estas duas vertentes *Lacuna na formação dos educadores x dificuldades de aprendizagens dos educandos na leitura e na escrita* impulsionaram-me a desenvolver esta pesquisa, com o intuito de contribuir com a ampliação do conhecimento dos educadores da EJA, através da *construção de um percurso metodológico, utilizando as contribuições da Psicopedagogia em diálogo com a concepção Freiriana*, para que os educadores possibilitem o alcance da alfabetização junto aos educandos.

A pesquisa empreendida respalda-se no Parecer CNE/CEB/11/2000 que considera que a “EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos”. Nesse sentido compreendesse-se que criar um percurso metodológico personalizado para atender as dificuldades de aprendizagem desta modalidade de ensino vem ao encontro com o ensino do parecer supracitado.

Nesse sentido, é relevante manter o educador da EJA diligente e adequadamente instrumentalizado para realizar a avaliação pedagógica, identificar as principais facilidades e dificuldades de aprendizagem dos educandos, e tão logo, ter aporte para realizar a intervenção pedagógica de modo que possa contribuir de forma mais pontual com a aprendizagem do alfabetizando.

Na pesquisa, foi realizado um estudo de caso no qual orientou-se a educadora da EJA a realizar a intervenção pedagógica de forma exitosa. Para tanto é necessário que o educador saiba primeiramente identificar em qual fase do desenvolvimento da leitura e da escrita, segundo *Ferreiro e Teberosky* o educando se encontra, assim como qual é Zona do Desenvolvimento proximal – ZPD do educando segundo Vygotsky, para tão logo, poder mediá-la para que o educando avance nas fases do desenvolvimento da leitura e da escrita.

Segundo *Ferreiro e Teberosky* (1986, p.182), “a evolução da escrita passa pelas fases: Pré-silábica, fase silábica, fase silábica-alfabética, fase alfabética e ortográfica”.

Segundo *Magda Soares* (1998, p. 68),

...a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos. A leitura é um conjunto de habilidades psicológicas, é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos.

Para *Silva* (2007, p. 17), “... Vygotsky destaca a ZPD a partir da constatação de que é preciso diferenciar processos ‘maduros’ e processos ‘em maturação’. Ou seja, a ZPD é o espaço que há entre o que o sujeito já conhece e o que ele ainda vai vir a conhecer”. É nesse espaço que foi orientado à educadora no íterim da pesquisa, a mediar, para que o sujeito neste caso em processo de alfabetização, avance nas fases do desenvolvimento da leitura e da escrita, demonstrando maior autonomia na alfabetização e letramento.

Percebe-se na atual conjuntura, que o advento do letramento é um atributo cada vez mais exigido ao sujeito analfabeto, mesmo que indiretamente, para que ele possa gozar do pleno exercício à cidadania.

Compreende-se por Cidadania, o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e so-

ciais, estabelecidos na Constituição Federal de um país, por parte dos seus respectivos cidadãos.

Segundo Santos (1987, p. 7 apud BRZEZINSKI; SANTOS, 2015, p. 14), “No campo da retórica, o conceito de cidadania é um dos mais proclamados, anunciados e prometidos, mas, no campo dos fatos, é também um dos mais negligenciados”. Muitas vezes, ser cidadão implica no conceito da própria existência humana com dignidade, direito este negado pelo aparato do Estado àqueles que constituem o próprio Estado.

Dentro do contexto desta pesquisa, o direito do sujeito da EJA à educação, e das possibilidades que o diálogo entre a Psicopedagogia e a concepção Freiriana podem oferecer para que eles possam minimizar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

Percebe-se que desde os primórdios da década de 60, Freire já se preocupava com a importância de uma educação que atendia o sujeito na sua totalidade, de forma integral, capaz de realizar a leitura do mundo e a leitura da palavra. O autor reverencia os Direitos Humanos em sua obra *Pedagogia da Indignação* ao manifestar que sua justa ira se fundamenta na “negação do direito de ser mais inscrito na natureza dos seres humanos” (FREIRE, 2000, p. 79).

Atualmente a educação adquiriu a responsabilidade de formar cidadãos conscientes de suas decisões, com o poder/dever de contribuir para os desígnios da sociedade, tal qual Freire já idealizava. Nesse sentido, alfabetizar para a cidadania tem sido demandas frequentes abordadas pelas instituições educacionais na atualidade.

Outra área da educação e saúde que vem demonstrando a relevância eminente de olhar o educando e o desenvolvimento de sua aprendizagem de forma integral é a Psicopedagogia. Para SILVA, et. al (1970), A Psicopedagogia é uma ciência relativamente nova, “... no Brasil, surgiu no final da década de 1970, mas sua amplitude é relevante, abrangendo todo processo de conhecimento relacionado às dificuldades de aprendizagem na leitura, escrita e soletração”. Nesse contexto, destaca-se o papel do psicopedagogo na investigação, e intervenção minuciosa nas dificuldades de aprendizagem do alfabetizando. Porém a possibilidade de minimizar as dificuldades de aprendizagem dos sujeitos da EJA raramente é atribuída as contribuições oferecidas pela Psicopedagogia.

Estas dificuldades de aprendizagem provocam desmotivação podendo até mesmo levar o educando ao abandono do processo de escolarização, fato esse que poderá ser um dificultador para esse sujeito na luta pelos seus direitos ao exercício cidadania. Para Paulo Freire (2003) mediante a essa situação de exclusão, o alfabetizando configuraria como “o Oprimido”.

O sujeito da EJA no seu percurso à escolarização foi várias vezes excluído dos processos de ensino e aprendizagem. Mas quando retomam os estudos renasce o desejo de aprender a ler e escrever, sendo este o principal objetivo de ter voltado a estudar. Este sujeito sabe exatamente o peso que a caneta tem, tanto para retirar quanto para usufruir de seus direitos. Por isso é tão importante que o professor da EJA esteja adequadamente instrumentalizado para atender esse público tão sofrido, que tem os mesmos direitos de aprender a ler e escrever, assim como, os educandos que estão passando pelo processo de alfabetização e letramento em outras modalidades de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos, de modo sutil e não institucionalizado teve início com a chegada dos Jesuítas no séc. XVI, quando iniciou a catequização e educação de alguns índios. A partir da década de 30 a educação de adultos começou a ganhar o seu lugar na história do Brasil, devido às grandes transformações na sociedade brasileira. De acordo com a LDB 9394/96 “a EJA é considerada mais do que um direito social para os cidadãos brasileiros, ela é a chave que abrirá as portas para o seu pleno exercício da cidadania, portanto é um direito humano.

No início dos anos 60, o pensamento pedagógico de Paulo Freire inspirou os principais programas de alfabetização e de educação popular no país. Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, cujo princípio básico era “a leitura do mundo” que precedia “a leitura da palavra”. Naquela época, Freire já intervinha nas dificuldades de aprendizagem, utilizando como procedimento as *Palavras Geradoras*.

Estas Palavras são uma lista de palavras obtidas através de pesquisa sobre o universo vocabular dos educandos. São palavras do dia a dia que faziam sentido para aqueles sujeitos. Nesse sentido, Freire trabalhava a alfabetização e letramento e a cidadania.

Nas aulas além das atividades de gramática e ortografia, eram problematizadas questões relevantes no campo do Direito, no qual que existe uma série de legislações voltadas para os direitos e deveres que o cidadão possui. Entre os deveres, o direito ao voto eleitoral (que também é um direito), o zelo pelo espaço e o cumprimento das leis. Dentre os direitos, o direito de ir e vir, bem como o de ter acesso à saúde, moradia, alimentação e educação. Suas experiências pedagógicas foram consideradas como métodos relevantes para a consolidação da Educação de Jovens e Adultos.

Para Freire (1979, p. 72),

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador.

Atualmente, segundo DA SILVA (2017, p 26), “o Brasil possui 14,1 milhões de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade, 52 milhões de pessoas com 15 anos ou mais sem Ensino Fundamental e 22 milhões de pessoas com 18 anos ou mais sem Ensino Médio, totalizando 43% da população brasileira”.

A pesquisa traz à luz que a chave para o sucesso do alfabetizando na EJA serão suas habilidades dos educandos, e não suas dificuldades de aprendizagem. Para tanto, muito se discute, atualmente sobre a formação do professor que vai atuar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Para Arbache (2001), “a educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros”. Esse profissional deverá estar capacitado para conseguir ensinar de forma significativa, sabendo realizar a mediação entre o conhecimento que os alfabetizando trazem das práticas cotidianas com o conteúdo estabelecido pelo currículo escolar. Uma vez que, saber ler e escrever é condição essencial para que o indivíduo enfrente as demandas do mundo contemporâneo, que exige um sujeito cada vez mais letrado e autodidata para o exercício à cidadania. Desse modo, os resultados da pesquisa comprovaram que o diálogo realizado entre Paulo Freire e a Psicopedagogia através do percurso metodológico construído, contribuiu para a professora alfabetizadora recorrer a diversas atividades e métodos de ensino, descobrir qual delas melhor se adapta aos alfabetizando e a sua situação de aprendizagem, quais são as estratégias e recursos disponíveis.

No início do estudo de caso que foi realizado com uma educanda de 70 anos da EJA, observou-se que ela estava na transição da fase do desenvolvimento da leitura e da escrita *Silábica Alfabética* para a *fase Alfabética*, e ao término, após ela ter passado pelas 40 horas de intervenção pedagógicas fundamentadas no Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire, ela foi avaliada na *fase Ortográfica*. Esta fase compreende-se a última fase do desenvolvimento da leitura e da escrita.

Para tanto o percurso metodológico demonstrou-se relevante para a construção do conhecimento do público da EJA no processo de alfabetização e letramento. Este público que traz consigo histórias de exclusão e sofrimento, sobretudo quando é exigido para o exercício da cidadania habilidades de leitura e escrita. Esses sujeitos tem os mesmos direitos garantidos de aprender sendo que, com o advento do letramento terão maiores possibilidades para inserção na sociedade e para o exercício à cidadania.

Metodologia

Para realizar a pesquisa, utilizou-se a *metodologia qualitativa* através de um estudo de caso que foi realizado com a educadora e a educanda da EJA. O *estudo de caso* foi realizado através de *entrevista semiestruturada* aplicada com a professora alfabetizadora, enquanto a

avaliação e intervenção pedagógica foram aplicadas com a alfabetizanda.

Gil (2009) aponta alguns propósitos dos estudos de caso:

1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação; 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos. (GIL, 2009, p. 72)

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que:

O estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitem apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado (BRUYNE, HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977, p. 54).

Para André (2005, p. 20), “se o pesquisador que quiser entender um caso particular levando em conta seu contexto e complexidade, então o estudo de caso se faz ideal”. Ainda a mesma autora afirma que “os estudos de caso são valorizados pela sua capacidade heurística, isto é, por jogarem luz sobre fenômeno estes dados, de modo que o leitor possa descobrir suas experiências ou confirmar o que já sabia” (André, 2005, p34).

André (2005, p. 29, apud Knny e Grotlueschen 1980, p. 34), menciona que “a singularidade da situação: a unidade vai ser escolhida porque representa por si só um caso digno de ser estudado, seja porque é representativo de muitos outros casos, seja porque é completamente distinto de outros casos”.

Nesse sentido, optou-se em fazer o estudo de caso uma vez que as dificuldades enfrentadas pela educanda e pela educadora no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita são queixas constantes por partes dos educadores e representativos dos casos de dificuldades apresentadas por educandos que estão passando pelo processo de alfabetização e letramento nesta modalidade de ensino.

Porém, antes de ir a campo foi realizado um *levantamento bibliográfico*. Este levantamento contribuiu para inteirar sobre as diferentes contribuições científicas disponíveis acerca dos estudos e pesquisas relacionados às dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enfrentadas pelos educandos estão passando pelo processo de alfabetização e letramento. A revisão bibliográfica estendeu-se aos estudos que a Psicopedagogia vem desenvolvendo que contribuem e dão suporte para o professor alfabetizador empreender à avaliação e intervenção pedagógica junto às dificuldades de aprendizagens dos alfabetizandos. A pesquisa bibliográfica foi de suma importância pois me proporcionou maior aporte teórico para a fase seguinte, referente ao estudo de caso.

O estudo de caso foi desenvolvido numa escola da cidade de Belo Horizonte MG que atende exclusivamente o público da EJA, sendo realizado com uma educanda de 70 anos e com a educadora da turma de Alfabetização.

Os instrumentos metodológicos utilizados com a educanda foram a *Anamnese (do grego ana, trazer de novo e mnesis, memória)*, que é uma entrevista na qual se buscará lembrar todos os fatos que se relacionam com as dificuldades de aprendizagem do alfabetizando e a *Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA*. Todos estes foram testes adaptados para adultos.

O objetivo da *EOCA ou Caixa Psicopedagógica* é proporcionar ao alfabetizando a oportunidade de explorá-la, enquanto o psicopedagogo ou o professor fazem a avaliação cognitiva, observando as funções mentais como memória, atenção, noção de tempo, espaço, escrita, linguagem, percepção, leitura do mundo e leitura da palavra etc. Além disso, foram observados alguns aspectos como: a reação ao fato inesperado, organização, apropriação, imaginação, criatividade, preparação, regras utilizadas etc. A avaliação pedagógica foi finalizada mediante a avaliação de leitura e escrita, que apontou a fase do desenvolvimento da leitura e da escrita que a educanda se encontrava, assim como qual era a sua ZPD. Ângela Kleiman (1989, p. 35) explica que:

O objetivo da leitura pode ser determinado pela própria forma do texto (leio uma receita ou bula com objetivo diferente de ler um romance). São os objetivos e expectativas de leitura que nos conduzem a criar estratégias diferenciadas no ato de ler e que nos farão filtrar somente informações necessárias.

Identificada as facilidades e dificuldades de aprendizagem, a fase do desenvolvimento da leitura e da escrita e a ZPD da educanda, logo foi realizada a devolutiva para a professora alfabetizadora e para a alfabetizanda.

Na etapa seguinte, referente à intervenção pedagógica, utilizou-se como instrumento metodológico o *Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire*. Na intervenção pedagógica foram delineadas estratégias para a estimulação cognitiva, tais como propostas de alfabetização de adultos conscientizadora e dialógica, uso das palavras geradoras, que são palavras que fazem parte do universo vocabular da educanda e imagens que dialogam com as palavras.

Enquanto que, os procedimentos metodológicos utilizados com a educadora, iniciaram com uma *entrevista semiestruturada*, realizada nos moldes de *Pesquisa-ação ou Pesquisa Participante*, com o auxílio de mídia de áudio. Esta entrevista teve como objetivo verificar se a educadora possuía algum conhecimento prévio sobre as contribuições que a Psicopedagogia oferece para a intervenção pedagógica frente às dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos educandos na leitura e na escrita, se sabia identificá-las e fazer a intervenção devida. No passo seguinte ela respondeu o questionário da *Ficha de Observação do Educando*, a fim de informar dados a respeito da educanda no ambiente escolar, até aquele momento.

Para culminar, foi realizado um *Protótipo de 12 horas de um curso de Formação continuada*, elaborado no íterim do mestrado, intitulado de *Desafios e Estratégias da Alfabetização na EJA*. O curso será oferecido à *Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte MG* direcionado à formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino.

Os resultados do protótipo demonstram que foi cumprindo com êxito o objetivo da pesquisa em orientar a professora alfabetizadora da EJA, passo a passo, a construir um percurso metodológico utilizando as contribuições da Psicopedagogia em diálogo com a Concepção Freiriana, afim de atender as demandas dos educandos frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas no processo de alfabetização e letramento.

Resultados e Discussão

O Produto Educativo

Curso de formação continuada: Desafios e Estratégias da Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos – EJA

O Produto Educativo entregue ao término do curso de Mestrado Profissional em Educação e Docência foi um *Curso de formação continuada intitulado de: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA*. Segundo as Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDB) Lei nº9394/96, um Curso de Aperfeiçoamento/Atualização e For-

mação continuada deverá ter no mínimo 30 horas de duração.

Porém, este curso foi dividido em quatro Módulos e em dez encontros de quatro horas, agrupados em três Módulos de 12 horas e um Módulo de 4 horas. Sendo no total 40 horas divididas em 10 encontros, que podem ser acessados detalhadamente no documento MODELO-CD no formato Word, em extensão PDF, na contracapa da Dissertação entregue à FAE/UFMG.

Este curso tem o objetivo de orientar os educadores da EJA passo a passo, em como construir um percurso metodológico utilizando as contribuições da Psicopedagogia em diálogo com a concepção Freiriana para intervir junto às dificuldades de aprendizagem dos educandos da EJA na leitura e na escrita. O protótipo do curso foi ministrado inicialmente com a professora alfabetizadora da turma pesquisada, abordando os principais temas desenvolvidos na pesquisa.

Nesse sentido, no decorrer dos quatro módulos em que o curso foi ministrado, a educadora foi orientada quanto a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para saber identificar as dificuldades de aprendizagem dos educandos na leitura e na escrita, a ZPD e a fase do desenvolvimento da leitura e da escrita na qual eles se encontravam, seus conhecimentos de mundo, seus universos vocabulários, as palavras geradoras e as subjetividades, para a partir daí, elaborar e aplicar o *plano de intervenção pedagógica* que vai contribuir para o avanço da aprendizagem dos educandos no processo de alfabetização e letramento.

A princípio, o curso será ministrado nas dependências da escola onde se desenvolveu a pesquisa, sem ônus para os educadores, uma vez que as aulas serão ministradas por estudantes voluntários dos Cursos de Pós-Graduação e/ou do Curso de Pedagogia da universidade, sobre a orientação de seus professores.

Estrutura Curricular do Curso:

Módulo 1 – 12 horas

Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Neste Módulo, será abordado quem são os sujeitos da EJA, o mapa do analfabetismo no Brasil, sua relação com a história e as desigualdades sociais do país.

Módulo 2 – 12 horas

Paulo Freire - Vida, Obra e Método

Neste módulo serão discutidas quem são os sujeitos da EJA, o mapa do analfabetismo e sua relação com a história e a desigualdade social no Brasil.

Módulo 3 – 12 horas

Abordagens Psicopedagógicas

No terceiro Módulo, será estudado a gênese da Psicopedagogia no Brasil, suas contribuições para as dificuldades de aprendizagem dos educandos frente à alfabetização e alguns instrumentos que podem colaborar para intervir nas dificuldades de aprendizagem dos educandos em leitura e escrita.

Módulo 4 – 4 horas

Percurso Metodológico Utilizando as Contribuições da Psicopedagogia em Diálogo com a Concepção Freiriana

No quarto e último módulo, será orientado aos educadores a *construção do Percurso Metodológico utilizando as contribuições da Psicopedagogia em diálogo com a concepção Freiriana*. Contemplando a Carga Horária Total de 40 horas.

Nesse sentido, após a formação continuada, o educador estará apto para:

Fazer a avaliação e intervenção pedagógica do alfabetizando com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, com base nos instrumentos básicos da *Psicopedagogia Clínica* através do uso da *Anamnese e da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA*;

Fundamentar na *Psicopedagogia Institucional* para utilizar os métodos pedagógicos adequados para a reorganização do layout da sala de aula, elaboração e uso do material e atividades didáticas que atendam às necessidades do educando.

Aprender a utilizar passo a passo o *Sistema de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire*;

Realizar o *Diálogo* entre a *Psicopedagogia* e *Paulo Freire* para aumentar as possibilidades de aprendizagem da leitura e escrita na EJA. Dessa forma permitirá ao educador minimizar as dificuldades de aprendizagem dos educandos, ampliando suas habilidades na aquisição da leitura e da escrita, tornando a ele possível ser um leitor fluente, ao passo que, também ampliará sua leitura de mundo para o exercício da cidadania frente aos direitos seus.

Referencial Teórico

Educação Popular e Docência, segundo Danilo Streck

A Educação Popular é uma proposta pedagógica que se situa dentro e diante dos conflitos históricos das sociedades latino-americanas. Ela surgiu como uma manifestação que questiona a ordem de quem sabe, quem ensina e aprende, de quem manda e a quem obedece. Na educação popular, palavras como conscientização, libertação, humanização e emancipação, em lugares e tempos diferentes, procuram nomear os fins dessa educação tradicional contribuindo para o sujeito exercer com propriedade sua cidadania.

Observa-se que a educação popular se constitui como uma prática pedagógica que se alimenta das lutas e resistência e da criatividade dos povos da América Latina e, por isso, valoriza os conhecimentos aqui produzidos.

No início, o nome *Educação Popular*, se referia à educação pública, ou seja, de todo o povo de uma nação. A partir da década de 1950, essa denominação adquiriu uma conotação que marca a sua contraposição no modelo hegemônico de educação, que na América Latina foi cruelmente excludente.

Como consequência dessa exclusão, na década de 1960, a população acima de 15 anos no Brasil contava com 39,7% de analfabetos. Foi nessa mesma época que Paulo Freire experimentou um método de alfabetização inovador e revolucionário, onde procurava alfabetização de jovens e adultos, partindo do princípio da problematização da leitura do mundo que precedia a leitura da palavra.

Observa-se que a educação popular tem conquistado espaço nas Políticas Públicas, nas áreas da saúde e da assistência social. Ela esteve presente na luta por muitas conquistas no âmbito social que passaram a integrar a Constituição Federal promulgada em 1988. Nesse processo histórico que marcaram a educação popular, há dois aspectos relevantes: o primeiro refere-se às compreensões sobre o qualitativo popular da educação; e o segundo, sobre as possíveis caracterizações históricas da educação feita “com” e “para” o povo, em seu favor.

A educação popular é constituída de uma educação comprometida e participativa orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos dos povos, atendendo aos ideais da

democracia. Para (Romão, Gadotti, 2006) a educação popular,

Não pretende ser uma educação imposta, pois se baseia no saber da comunidade e incentiva o diálogo. Visa a formação de educandos com conhecimento e consciência cidadã e a organização do trabalho político para a afirmação do sujeito.

Compreende-se que a principal característica da educação popular é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino. É aprender a partir do conhecimento do sujeito, e ensinar a partir de palavras e de temas geradores.

Para atingir esse objetivo, o educador popular, deve ter dentro de si uma vontade de transformar realidades, potencializar sonhos, buscar fazer que essas comunidades, na curta ou longa passagem por nós, percebam que há possibilidades de futuro. O educador popular pode ser compreendido como a chave do processo, no qual lhe permite potencializar possibilidades de uma mudança na realidade, provocando rupturas necessárias e aglutinando as forças que garantem a sustentação de espaços nos quais o novo seja procurado, construído e refletido, proporcionando condições para que o sujeito construa sua cidadania, igualdade e oportunidades entre as pessoas, “para” e “pelo” bem-estar coletivo. Essa construção da cidadania exige transformações profundas na sociedade e mudanças de paradigmas a partir de uma visão ético-política. Para (Brandão, 2009, p.30) “o que justifica a educação popular é o fato de que o povo, no processo de luta pela transformação popular, social, precisa elaborar seu próprio saber”.

Nesse sentido, os educadores populares são desafiados de forma permanente, em um processo de reflexão sobre sua própria prática, a construir saberes e metodologias consistentes com o contexto social no qual estão inseridos. Pois à educação popular, é reconhecida como prática educacional e desenvolvida por educadores engajados na resistência das mais variadas formas de opressão, especialmente, no seio de movimentos e organizações sociais. Portanto, a educação popular não existe em sujeitos-educadores, sem ações sobre a realidade e sem processo de organização e ação coletiva. Desse modo, o educador popular foi ganhando conotações semânticas variadas. Sendo que, muitas vezes, ele é identificado por expressões, que confundem como sinônimo e desfocalizam sua origem e o principal objetivo, especialmente presente, no biônimo educador popular e educador social.

Observa-se que o *educador social* se apresenta inicialmente vinculado ao trabalho de atendimento a criança e adolescente em situação de rua e, mais recentemente, ao trabalho desenvolvido nas organizações não governamentais que expandiram a partir dos anos de 1990 e desenvolve sua ação educativa em espaços instituídos de educação.

Por sua vez, o *educador popular*, está mais voltado aos espaços instituintes, o que, no entanto, não impede que estes transitem entre ambos. O educador popular carrega consigo a defesa de determinado projeto de sociedade, pois está atrelado ao adjetivo popular, que é vinculado às classes populares, como algo que traduz os interesses desta classe, podendo adquirir o significado como algo *do povo*. Já o educador social, insere-se em uma dinâmica que possui relação aos processos vinculados à assistência social, como executor de serviço pontual entre as populações empobrecidas.

Vale ressaltar que o educador popular nem sempre possui formação específica, mas carrega consigo desejos de uma sociedade em que caibam todos de fato e de direito. Esse desejo de uma sociedade incluyente, está estreitamente relacionado ao fazer educativo do educador popular. Para tanto, é preciso que o educador popular carregue dentro de si aquilo que se pretende desenvolver no outro, por meio de sua ação social.

A formação do Educador Popular

Ao abordarmos a formação do educador popular, pressupõe-se a ideia de uma formação permanente própria da condição de sermos humanos, ou seja, uma formação ancorada no

princípio da incompletude, devendo comportar saberes acadêmicos e saberes da experiência do ser educador popular, na relação com os demais seres da sua convivência. Assim como as demais formações na área da Educação, a formação do educador popular deve ser continuada e problematizada. Pois, o saber e o conhecimento se constituem por meio da própria prática da educação popular, concretizados em processos de reflexão-ação, nos quais, tornam-se elementos formativos fundamentais.

Streck et. Alt. (pag. 21, 2014) elucida que:

A formação docente desempenha o papel de ampliar e aprofundar o olhar sobre as educações possíveis e ajudar cada educador a buscar a sua posição diante desse panorama multifacetado. Isso, como sabemos, não é uma tarefa apenas daquilo que se convencionou chamar de formação inicial, mas é um desafio permanente para os educadores.

As metodologias pautadas nessa lógica contribuem para a formação ético-política que pressupõe como necessária a liberdade, a equidade e a solidariedade, na construção da justiça social. Essas metodologias devem assegurar o diálogo como princípio da formação, na luta pelo impedimento de que qualquer forma de autoritarismo se estabeleça. É relevante ressaltar que a priori, a formação é permanente, e o educador, acima de tudo, forma-se desde o seu lugar de atuação de militância. É evidente o desafio da universidade diante à formação pedagógica do educador popular, pois essa, comumente apresenta-se com um currículo voltado para uma educação com foco nas ações escolarizadas.

A formação, numa perspectiva escolar, parece se opor aos propósitos do cotidiano pedagógico, talvez porque o próprio movimento social seja um sujeito formador.

Percebe-se, uma resistência do educador popular com a formação acadêmica. Numa perspectiva mais ampla de educação, o ato de formar educadores populares significa transformar universidades, práticas pedagógicas e pessoas. É tornar as agências de formação mais democráticas, flexibilizando e reinventando currículos para que, de um lado, os estudantes universitários possam fazer escolhas pela educação popular e, por outro, educadores populares integrados a movimentos sociais possam escolher uma formação acadêmica. Contudo, a formação de educadores populares alimenta-se do movimento de sua práxis, possuindo caráter permanente, para toda a vida.

Observa-se que um educador ciente de que um processo de formação, implica em estar aberto para alterar conceitos, por vezes nunca questionados, sugere que precisamos estar pré-dispostos às mudanças para alterar aquilo que a gente tem “como certo”. Talvez uma das ações mais importantes do educador popular seja a de desconstruir ou construir com seus educandos outras possibilidades de que outros mundos são possíveis, a começar pelo desafio de superar as conceituações rotuladoras dos seus educandos, pois essas os desqualificam, invisibilizando a potência de cada um, de cada singularidade e conseqüentemente, do potencial coletivo.

O educador popular se revela como emergência em qualquer contexto em que se luta pela igualdade, pela justiça social e pelo reconhecimento do diferente. O educador popular, nesse sentido, pode ser encontrado nos movimentos populares, nas escolas e universidades, na execução das políticas sociais, na Educação de Jovens e Adultos-EJA, nas organizações não governamentais (ONGs), entre outros lugares. Fundamentando nesses pressupostos, o educar e o educar-se encontram sua razão de ser na incompletude humana, na intersubjetividade, na “comunhão” de sujeitos que conhecem o seu mundo ao transformá-lo.

A partir do legado Freiriano (amorosidade, diálogo, companheirismo, generosidade, compromisso, ética, estética...), os educadores terão as ferramentas teóricas para construir relações de autoridade na perspectiva da horizontalidade, de estar próximo ao outro, rompendo com as concepções verticalistas, tão presentes nos sistemas educacionais.

Outra sugestão é a de que o educador, nos diversos contextos do fazer pedagógico, se disponha a sustentar diálogos reflexivos na relação com seus educandos. Trata-se de um educador que se comprometa com uma mudança de caráter estrutural, que compreenda a

contradição existente nas relações humanas, nas relações de poder. Ele não aparta a sua vida do seu ofício de ser educador, pois é testemunho rigoroso de luta, de militância política, assumindo a intencionalidade da educação popular. Ele trabalha na perspectiva de uma educação libertadora e problematizadora, contrapondo ao *modelo bancário* que vem de encontro com a concepção Freiriana.

Na educação bancária, o trabalho docente torna-se um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Freire (1996, Pag. 57) diz que,

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro.

A educação popular assim como Freire vem de encontro com a educação bancária. Mas para que a educação popular se concretize, requer aprendizagens que devem ser ensinadas, aprendidas e desenvolvidas todos os dias. Esta é uma tarefa de toda a vida e da vida de todos, sobretudo do educador.

Aproximações entre a Educação popular e Educação de Jovens e Adultos - EJA

Há uma proximidade histórica na América Latina entre a educação popular e a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Nas quais identificam-se origens epistemológicas comuns, quando do início dos trabalhos de alfabetização e conscientização, e dos movimentos sociais, a partir dos anos 60. A educação popular, sempre esteve muito próxima do movimento de Educação de Jovens e Adultos. Da mesma forma tomamos a educação como o principal fundamento para a emancipação dos sujeitos, como direito de todos e para a vida toda. A educação popular possui uma extensa e importante tradição de repensar a relação entre a teoria e a prática. Nesse processo, o ponto de partida é sempre a prática e não uma teoria determinada que se tenta aplicar.

Compreende-se que a EJA, é uma modalidade da educação, que vem buscando construir uma identidade própria, procurando preservar seus aspectos históricos e buscando inovações que a distinguem da educação básica em geral. Mas, há alguns desafios para efetivação dos ideais da EJA, sendo que o principal desafio para efetivação dos ideais da EJA diz respeito à rigidez e homogeneidade da oferta escolar predominante nos diferentes níveis educativos. A escola encontra na EJA dificuldade de manutenção de uma proposta pedagógica condizente com o público. Dentre os motivos destacam-se a falta de corpo docente especializado, currículo inexpressivo, números elevados de evasão, desistência e a heterogeneidade de seu público.

Na EJA, a prática ainda se apresenta com pouca substancia transformadora da realidade, sendo que para construir a especificidade da EJA, implica recuperar a sua historicidade desde o campo da educação popular, cujos contornos buscavam valorizar o saber da experiência, a cultura popular e o respeito à identidade do sujeito-educando. Em grande parte, esse sujeito, é um sujeito vulnerável, oriundo das classes populares, onde a exclusão da escola ou sua ausência enquanto criança, deixou traços marcantes em suas vidas. O sujeito da EJA, foi colocado

em algum momento da vida as margens do sistema escolar, sendo esse sistema, resultado do ensino formal. No geral os jovens entre os quinze e dezessete anos, apresentam, em média, duas ou três reprovações, seguidas de evasão, resultando em uma defasagem escolar em relação à ideia de série ou ano de ensino. Porém, o desafio maior é construir com esse jovem a ideia de que a educação possui valor em si, superando ou atravessando a percepção negativa que foi construída em relação à escola.

Torna-se tarefa relevante da EJA, desenvolver uma consciência crítica naqueles que estão envolvidos no contexto das suas práticas educativas. Para tanto, é preciso considerar que a EJA possa se reconfigurar para acolher este universo de Jovens que têm buscado acelerar a conclusão de seus estudos, ou que estejam cumprindo condicionalidades de algum programa social. Nesse sentido, como explicado outrora, a importância da leitura do mundo, vivida pelo jovem, é fundamental para o compromisso que o educador deve assumir na relação com esse sujeito. A EJA está diretamente relacionada à classe popular, ou seja, aos excluídos do direito ao acesso à escolarização bem como da cidadania. Mas ainda não é educação popular. É igualmente relevante, o estabelecimento de um programa de formação continuada para os educadores da EJA, e reuniões semanais que organizem momentos de planejamento, estudos de caso e estudo de temas condizentes com as práticas pedagógicas na EJA.

Contudo, parece que um dos grandes desafios está na reestruturação curricular dos cursos de formação de educadores, pois não podemos negar que a grande maioria dos cursos de licenciatura não discute essa modalidade, tão pouco, a história da educação popular no Brasil e na América Latina. Sendo assim, deve-se considerar que educação popular na EJA é possível. Entretanto, ela deverá estar permeada por ações teórico-práticas emancipatórias e de forma político-pedagógico voltadas para a cidadania que busquem transformação social, possibilitando práticas pedagógicas com potencial libertador.

Nesse sentido, o retorno às bases da educação popular: cuja emergência se identifica com a educação de adultos, é tão relevante quanto à adequação crítica às terminologias e correntes contemporâneas. Já os processos educativos, necessitam assumir o protagonismo, desde a concepção, desenvolvendo-se “com” e não “para” os sujeitos.

O princípio fundamental desta articulação é o diálogo. Uma vez que, a ampliação da capacidade de diálogo do sujeito com os outros e com o mundo, acompanhada de uma maior capacitação de sua esfera existencial, abre espaço para a construção da autonomia e da consciência crítica. Ao tomar a própria situação como objeto do conhecimento, os educandos começam a desenvolver, em conjunto, sua conscientização. Essa problematização deve ser constante, cujo objetivo maior é proporcionar ao sujeito da EJA que construam a própria autonomia. Por isso, entende-se que o diálogo, que é princípio norteador da educação popular, reunindo tanto as dimensões teóricas e práticas do processo de transformação almejado por ela, constitui o conceito de maior vigor diante da EJA. Mas não devemos esquecer que essa é uma questão bastante complexa, haja vista que na EJA se encontram pessoas com interesses e necessidade diferentes. Para obter êxito nesse desafio constata-se, deve-se encontrar os pontos convergentes entre as diferenças. Para tanto, as divergências entre esses pontos só poderão ser enfrentadas com o diálogo.

Verifica-se que a educação popular foi e continua sendo um espaço fértil de criação de estratégias e dinâmicas que quebram a rotina da sala de aula convencional. Um exemplo disso são os círculos de cultura criados por Paulo Freire, nos quais o educador-educando e educando-educador se encontravam como parceiros no processo do conhecer. Freire, dizia que o educador é testemunho do ato de conhecer. Com essa afirmação Freire critica a educação bancária, em que o educador “deposita” pacotes na cabeça do educando.

Para Freire, o educador deve partir de uma perspectiva emancipatória na qual o educando exercita a curiosidade diante dos fatos e do próprio conhecimento já feito, fazendo novas perguntas e buscando ver o tema sob novos ângulos. Essa perspectiva libertadora de educação, deve ultrapassar as metodologias engessadas em disciplinas. Cabe ao educador democrático acreditar na não neutralidade do conhecimento e da sua produção, potencializar seu caráter político e transformador da realidade, valorizando os saberes, as tradições e culturas das classes populares.

Independentemente do lugar que os sujeitos da EJA ocupem nas práticas educativas, todos são ativos no processo (educador/educando), mas cabe ao educador fundamentalmente educar em comunhão. Para muitos educandos da EJA, que são antes de tudo trabalhadores, liberdade significa aprender a ler e escrever o próprio nome.

No que tange ao processo de alfabetização na EJA, o educador deve ensinar o mundo das letras e aprender o mundo da vida dos sujeitos, assim a alfabetização ocorrerá de forma libertadora e democrática passando a fazer sentido para o alfabetizando. Já ao educador, cabe a esse primeiramente, selecionar temas que fazem parte do dia-a-dia do educando e a partir de aí, elaborar o plano de ensino que atenda às necessidades de aprendizagem do sujeito, tanto as necessidades da alfabetização da palavra, quanto da necessidade de alfabetização da leitura do mundo, visando sua emancipação frente as adversidades enfrentadas no cotidiano, na luta pela sobrevivência e pelo exercício à cidadania.

Para tanto, pensar a educação popular é ao mesmo tempo, promover o enfrentamento do poder controlador e instituir estratégias de luta e resistência a ele, mesmo por dentro do sistema oficial, até porque o sistema escolar não é a única fonte de educação. Em outras palavras, os educadores podem desenvolver seu trabalho aderindo de forma mecânica ao projeto, ou, executá-lo de acordo com as suas convicções particulares.

Também, é preciso lembrar que o currículo é formado por temas, os quais deverão ser abordados em sala de aula. Porém, o modo de fazer, a metodologia de trabalho e os fundamentos das experiências educativas, não estão decididos ou mesmo previstos. Nesse sentido, há uma possibilidade de fazer educação popular em ambientes formais, como na EJA, sem ignorar a existência de limites e condicionantes para a sua realização contribuindo para o sujeito da EJA possa de fato exercer seu direito à cidadania muito além dos muros do ambiente escolar.

Considerações Finais

A *educação popular*, sempre esteve muito próxima do movimento de *Educação de Jovens e Adultos*. Para ambos, essa pesquisa é relevante, pois, não é visto com frequência, pesquisas sobre as contribuições da Psicopedagogia para alfabetização de adultos, com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, mesmo sabendo que essas dificuldades de aprendizagens são frequentes nas turmas de alfabetização, independentemente da idade do educando. O objetivo do curso de formação continuada, *Desafios e Estratégias da Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos-EJA*, de construir um percurso metodológico para orientar o educador da EJA em sua prática pedagógica para melhor atender os educandos com dificuldades de aprendizagem, traz à luz, novas possibilidades de aprendizagem da leitura e da escrita ao realizar o diálogo entre a Psicopedagogia e a concepção Freireana, vindo ao encontro com as perspectivas da obra *Educação Popular e Docência*, assim como, com as perspectiva da educação popular e da EJA frente à alfabetização e letramento.

O curso faz intercessão com a obra *EDUCAÇÃO POPULAR E DOCÊNCIA*, com a *Educação Popular* e com a *EJA*, ao defender a ideia de que a formação docente deve ser continuada e o ponto de partida para efetivação de uma educação emancipatória é através do diálogo entre educador e educando.

Desse modo, após o professor alfabetizador passar pelo curso de formação continuada, estará apto para intervir junto as dificuldades de aprendizagens dos educandos. Em contrapartida, os educandos terão a autoestima elevada, logo, ganho de autonomia para transformar o conhecimento proximal em conhecimento real e avançar nas fases do desenvolvimento da leitura e da escrita, sabendo lidar com as adversidades e prosseguir com seus estudos.

Dessa forma, percebe-se que o advento da leitura e da escrita é um fator preponderante para que os educandos possam ter melhor desenvoltura para o exercício da cidadania, que exige cada vez mais do sujeito práticas de leitura e escrita para sua melhor inserção na sociedade, que é letrada.

Portanto, o curso de formação continuada *DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO NA EJA*, contribuirá para promover os ideais emancipatórios de educação popular nas turmas de alfabetização, para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos educandos e para pro-

mover o advento do letramento. Fator este, cada vez mais exigido ao sujeito para o pleno exercício à cidadania e ao gozo de seus direitos políticos e civis no mundo letrado.

Referências

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BENTO, Antônio V. (2012, abril). **Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?** Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 64, ano VII (pp. 40-43). ISSN: 1647-8975.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura do povo e a educação popular**. In: _____. **A cultura do povo e a educação popular**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB** (Lei nº. 9.394). Brasília, 1996.

BRZEZINSKI, I.; SANTOS, C. A. **Sentido e significados da política: ação e liberdade**. Brasília: Liber Livro, 2015.

Censo Escolar 2015: Notas Estatísticas – MEC / INEP. Disponível em: http://files.comunidades.net/profemarli/censo_escolar_divulgacao_22032016.pdf. Acesso em: 05 set. 2017.

DA SILVA, Analise de Jesus. **A pauta nacional da EJA**. In: DA SILVA, Analise e SABINO, Heli. Belo Horizonte, 2017, p. 25-35.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PARECER CNE/CEB 11/2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 17 ago. 2017.

OLIVEIRA, Sílvia. **A importância do Psicopedagogo frente as dificuldades de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2016.

ROMÃO, José E.; GADOTTI Moacir. **Educação de Adultos: Cenários, Perspectivas e formação do educador**. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento em ensaio – Letramento: como definir, como avaliar, como medir**. In: _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STRECK, Danilo R. et. Alt; **Educação Popular e Docência**. – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

VYGOTSKY, Lev s. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.1984.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em 08 de agosto de 2020.

Aceito em 09 de outubro de 2020.